

A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

THE INTERDISCIPLINARY APPROACH



JULIANA ALVES PRADO DE OLIVEIRA

Graduação em Letras (Português/Inglês), em 2007. Graduação em Pedagogia, em 2011. Pós-Graduação em Educação Musical, em 2017. Pós-Graduação em Educação Infantil, em 2022. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Atuando como Coordenadora Pedagógica,

RESUMO

A abordagem interdisciplinar é um recurso indicado para efetivar essa proposta, permitindo que as diversas disciplinas complementem os conhecimentos transmitidos aos alunos. Para garantir um aprendizado de qualidade no ambiente escolar, especialmente nas séries iniciais, onde os alunos são ávidos por novidades, desejam compreender os movimentos da sociedade e expressar opiniões construtivas ou desenvolver pensamento crítico sobre sua realidade, é essencial fortalecer os laços entre os professores e os alunos, evitando comportamentos preconceituosos ou discriminatórios em relação aos estudantes com dificuldades de aprendizado. Essa abordagem incentiva os alunos a se sentirem como agentes ativos na construção do conhecimento, sem preconceitos ou práticas discriminatórias, contribuindo para um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor. A escola, por meio de seus professores e diretores, precisa demonstrar sua capacidade de proporcionar uma educação de qualidade para todos, sem discriminação, superando a simples transmissão de conhecimento teórico diante das mudanças tecnológicas em curso. É fundamental que os professores estejam em constante atualização para adquirir novos conhecimentos e aplicá-los de forma positiva em suas salas de aula, transformando a realidade educacional de maneira significativa.

Palavras-chave: Conhecimentos; Educação de Qualidade; Movimentos da Sociedade.

ABSTRACT

An interdisciplinary approach is recommended to implement this proposal, allowing different subjects to complement the knowledge transmitted to students. To ensure quality learning in the school environment, especially in the early grades, where students are eager for new things, want to understand the movements of society and express constructive opinions or develop critical thinking about their reality, it is essential to strengthen the bonds between teachers and students, avoiding prejudiced or discriminatory behavior towards students with learning difficulties. This approach encourages students to feel like active agents in the construction of knowledge, without prejudice or discriminatory practices, contributing to a more inclusive and welcoming educational environment. The school, through its teachers and principals, needs to demonstrate its ability to provide quality education for all, without discrimination, going beyond the simple transmission of theoretical knowledge in the face of ongoing technological changes. It is essential that teachers are constantly updating their knowledge and applying it positively in their classrooms, transforming the educational reality in a meaningful way.

Keywords: Knowledge; Quality Education; Social Movements.

INTRODUÇÃO

É evidente que há um intenso debate em torno da necessidade de reformas no sistema educacional público do país, especialmente no que diz respeito às crianças, a fim de atender aos princípios estabelecidos na Constituição e na legislação específica, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, que visa proteger os direitos desse público.

No processo de transformação educacional, destaca-se a importância da conscientização contínua dos educadores sobre a necessidade da intervenção do poder público para fortalecer a administração escolar, focando em uma gestão democrática, participativa e inclusiva em prol da qualidade educacional.

Para que os educadores se tornem agentes ativos nesse processo de desenvolvimento, é crucial fortalecer as instituições escolares envolvidas, especialmente os conselhos de classe, as associações de pais e os profissionais da pedagogia, responsáveis por conduzir essa transformação.

Além dessas instituições, é essencial ressaltar o papel decisivo dos gestores escolares, como inspetores, supervisores e pedagogos, que devem se tornar mais participativos e engajados na tomada de decisões nas escolas públicas do país.

Outro aspecto relevante destacado na pesquisa é a importância dos diretores escolares e sua disposição em promover a participação de todos os membros da comunidade escolar, especialmente da comunidade local.

Por outro lado, a comunidade escolar também deve exigir essa participação ativa e não se manter passiva, evitando comportamentos autoritários por parte da direção e incentivando uma abordagem mais colaborativa.

Uma estratégia fundamental para promover o protagonismo infantil na educação básica é reformular a abordagem pedagógica das escolas e transformar o comportamento dos professores, criando condições que estimulem a autonomia dos alunos, especialmente daqueles com dificuldades de aprendizado e comportamentais.

De acordo com Edwards (1999), práticas pedagógicas que priorizam a escuta ativa, permitindo que as crianças desenvolvam suas atividades de forma livre e questionem os professores, são instrumentos essenciais para promover o protagonismo infantil e combater comportamentos discriminatórios e preconceituosos no ambiente escolar.

O PROTAGONISMO INFANTIL

O protagonismo infantil na educação das séries iniciais visa proporcionar aos alunos a liberdade de criar e expressar ideias a partir de sua imaginação e percepção do ambiente circundante.

O atual modelo didático do ensino infantil nas escolas públicas brasileiras, voltado para as crianças, muitas vezes negligencia essa liberdade de pensamento que estimula a criação de novas situações. Em vez disso, os alunos são privados de autonomia e liberdade para questionar e explorar as condições de seu convívio.

Uma abordagem que promove o protagonismo infantil é a didática da escuta, que permite que as crianças das séries iniciais interajam não apenas entre si, mas também com seus pais, que desempenham um papel crucial no desenvolvimento comportamental.

A discussão sobre o protagonismo infantil envolve a transformação da didática na educação infantil, exigindo uma educação continuada para os professores, a fim de implementar métodos mais eficazes na formação escolar das crianças mais novas.

Nesse contexto, os professores desempenham um papel fundamental ao capacitar as crianças a desenvolverem autonomia para criar e moldar ambientes e situações de forma independente.

É essencial que os professores reconheçam a capacidade inata das crianças de criar e inovar, desde que suas habilidades sejam exploradas de maneira adequada.

O protagonismo infantil também decorre da oportunidade igualitária que a escola e os professores oferecem às crianças de compartilhar experiências escolares com suas famílias, um elemento crucial no processo de aprendizagem.

Um aspecto essencial na discussão sobre o papel dos professores no desenvolvimento do protagonismo infantil é a capacidade de compreender as falas, linguagens, potencialidades e fraquezas dos alunos, a fim de explorá-las de maneira construtiva.

Além disso, a participação ativa dos professores em um ambiente educacional de qualidade e inclusivo se concentra em proporcionar às crianças a descoberta de novas realidades, estimular o diálogo

para fortalecer os relacionamentos e contribuir para o crescimento do comportamento dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental.

Ao manter o reconhecimento dos direitos individuais de cada criança, levando em consideração suas particularidades, como potencialidades e dificuldades, é possível promover a espontaneidade e o protagonismo infantil, com a participação fundamental dos professores educadores.

A fim de explorar ao máximo as habilidades dos alunos nas séries iniciais e promover sua inclusão social, a participação da família assume grande importância ao compartilhar momentos de interação com a escola.

As abordagens didáticas eficazes que favorecem a inclusão e o desenvolvimento cognitivo das crianças na educação básica estão associadas a metodologias que empregam conteúdos escolares de forma lúdica, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento das potencialidades que culminam no protagonismo infantil.

A ludicidade e as atividades práticas realizadas em equipe pelos alunos contribuem para o desenvolvimento de habilidades de interação social e abrem espaço para discussões sobre diversos temas.

Crianças em situações de exclusão social, devido a dificuldades comportamentais e de comunicação, ao se sentirem parte integrante do projeto escolar, conforme destacado por Kinney (2009), passam a se sentir valorizadas tanto pelos educadores quanto por suas famílias.

É essencial que crianças dessa faixa etária se sintam livres para pensar e se expressar, o que pode despertar seu interesse pelo aprendizado e moldar sua personalidade, independentemente de suas limitações.

Quando as escolas não adotam práticas que promovem o protagonismo infantil, isso pode comprometer os resultados esperados das abordagens pedagógicas dos professores.

O método da escuta, que garante a liberdade de expressão dos alunos, é fundamental, pois os estudantes nessa fase crucial de sua formação escolar necessitam de autonomia para desenvolver seu pensamento crítico e se tornarem protagonistas.

A liberdade de pensamento e expressão através de figuras e imagens é crucial para que os alunos possam demonstrar suas habilidades e, ao mesmo tempo, suas dificuldades em expressar suas opiniões diante do grupo durante as atividades.

De acordo com Freire (2007), se a formação dos professores não for adequada, o processo de escuta pode resultar em um aprendizado e desenvolvimento do comportamento dos alunos que não atendem às expectativas.

Os espaços escolares onde as práticas educacionais são realizadas também desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do protagonismo infantil nos alunos.

A ausência de espaços adequados pode limitar a capacidade dos alunos de desenvolver um pensamento criativo diante de novas situações que demandam liberdade e estímulo.

A necessidade de criatividade por parte dos professores educadores em suas abordagens didáticas foi enfatizada com base nas experiências das escolas brasileiras. Quando os alunos são

desafiados por novos ambientes e atividades que despertam sua curiosidade, o desempenho educacional tende a se tornar significativamente positivo.

É fundamental reconhecer que todos os alunos nessa faixa etária apresentam potencialidades e fragilidades ocultas, cabendo aos educadores serem criativos para descobrir esses aspectos em cada um de seus alunos.

De acordo com Senge (2005, p.79):

A metodologia pedagógica da escuta tem sido amplamente recomendada como um instrumento didático que capacita os educadores a descobrirem novas formas de inclusão social e, principalmente, a combater os altos índices de evasão escolar decorrentes do sentimento de exclusão que muitos alunos enfrentam em sala de aula.

A educação infantil deve ser vista como uma oportunidade para explorar os talentos dos alunos e não restringir sua participação diante de colegas e professores na sala de aula.

Barbosa (2008, p.107) defende que:

O processo de escuta também proporciona aos alunos a chance de expressar questões relacionadas a problemas de relacionamento no ambiente familiar que podem comprometer seu desempenho escolar. A escola, a partir dessa perspectiva, assume a responsabilidade de transformar a situação da criança e cultivar um ambiente que favoreça o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

As escolas e os educadores, sobretudo em um modelo de gestão democrática, devem assumir a responsabilidade social de adotar métodos pedagógicos que visem ao desenvolvimento do comportamento cognitivo, permitindo que os alunos da educação infantil se sintam como protagonistas em seu processo de formação básica.

Dessa maneira, é possível construir uma formação básica de qualidade sem alienar os alunos. Através do método democrático da escuta, as crianças têm a oportunidade de se tornarem críticas e capazes de se posicionar no contexto social em que estão inseridas no futuro.

AS MUDANÇAS SOCIAIS E OS AVANÇOS DA EDUCAÇÃO

Nos últimos anos, temos testemunhado mudanças sociais significativas que têm impactado diretamente o campo da educação. A evolução da sociedade, impulsionada pela tecnologia, globalização e novas formas de comunicação, tem gerado uma série de desafios e oportunidades para o sistema educacional.

Uma das transformações mais evidentes é a diversidade cultural crescente nas salas de aula. Com a globalização, as fronteiras entre as nações se tornaram mais permeáveis, resultando em uma mistura rica de culturas, tradições e línguas dentro das escolas. Isso tem levado educadores a repensar

suas abordagens pedagógicas para atender às necessidades de uma população estudantil cada vez mais diversificada.

Além disso, a revolução digital tem revolucionado a forma como aprendemos e ensinamos. A tecnologia trouxe consigo novas ferramentas e recursos educacionais, possibilitando a personalização do ensino, o acesso a informações em tempo real e a conexão com especialistas em todo o mundo. A educação online e a aprendizagem móvel se tornaram cada vez mais comuns, ampliando as oportunidades de aprendizado para alunos de todas as idades.

As mudanças sociais também têm impulsionado a necessidade de promover habilidades socioemocionais e competências do século XXI nas escolas. Os empregadores buscam profissionais que sejam criativos, colaborativos, comunicativos e resilientes. Portanto, as instituições de ensino estão cada vez mais focadas no desenvolvimento dessas habilidades, além do conhecimento acadêmico tradicional.

Para acompanhar essas mudanças e garantir que a educação seja relevante e eficaz, os sistemas educacionais precisam se adaptar constantemente. Isso envolve a formação contínua de professores, a revisão dos currículos escolares, a criação de ambientes de aprendizagem inovadores e a promoção da inclusão e equidade educacional.

Sem dúvida, as mudanças sociais, os avanços do conhecimento, os problemas econômicos, políticos e de saúde, obrigam as universidades a ajustar todos os seus processos institucionais. Algumas delas, e fundamentais, são as estratégias didáticas, que são as ferramentas que facilitam a compreensão dos conteúdos, representam atividades intencionais para atingir objetivos educacionais, de modo que relacionam de forma coerente os processos de ensino-aprendizagem.

Com o objetivo de melhorar as atividades educacionais, foi criado o projeto integrador de saberes e muitos países latino-americanos (Brasil, México, Colômbia, Equador, Venezuela, Argentina, Uruguai) incorporaram essa metodologia em seus currículos. Sua origem é o método de projeto, pois busca incentivar os alunos a usar suas experiências, conhecimentos e habilidades anteriores; ao qual se acrescenta valor o trabalho colaborativo e a interdisciplinaridade.

O projeto integrativo como estratégia de ensino encontra seus fundamentos no construtivismo, uma vez que são fomentadas experiências educativas por meio das quais o aluno elabora seus conhecimentos. Da mesma forma, é nutrido pelo pensamento complexo ao favorecer a integração e apropriação das contribuições das diferentes disciplinas científicas para a compreensão do objeto de estudo, além de se originar na sala de aula e impactar o ambiente com soluções inovadoras (empreendedorismo).

A abordagem integrativa faz pleno sentido ao determinar a interdisciplinaridade como um fundamento básico que orienta e produz articulações entre ciência e disciplinas particulares de vários círculos epistemológicos relacionados que podem melhorar as disposições curriculares de forma mais integrada.

Quando inserido no contexto universitário, é relevante especificar que, em resposta às recomendações de organizações internacionais quanto à necessidade de desenvolver competências de

pesquisa em egressos, elas sugeriram incorporar o projeto integrador nos currículos de todas as carreiras como um eixo transversal que promove a aquisição de competências de pesquisa, estimula o trabalho colaborativo e integra disciplinas científicas para a produção de competências de pesquisa. conhecimento.

Apesar de essa metodologia oferecer grande potencial como recurso didático, sua implementação apresenta fragilidades preocupantes como pouca integração das disciplinas estudadas, desconhecimento da metodologia de pesquisa, tanto em alunos quanto em professores, conquistas mínimas no trabalho colaborativo entre professores e alunos, pouca relação teoria-práxis e poucas soluções para os problemas ambientais.

Levando em consideração que hoje no ensino universitário on-line prevalecem as modalidades híbrida e presencial e que em todas elas é viável implementar o projeto integrador entrelaçando virtualidade e presencial, é relevante considerar que ambientes interativos de aprendizagem compostos por redes, plataformas, aplicativos, salas virtuais iconográficas e metafóricas, entre outros, criam ambientes que integram o romance, o visual, a interatividade, o conhecimento prévio, a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a aprendizagem colaborativa.

Consequentemente, é fundamental abordar os inconvenientes enfrentados na implementação de projetos integradores para que, por meio de propostas adaptáveis à virtualidade presencial e que surjam da realidade universitária, as metodologias sejam aperfeiçoadas.

Nesse contexto, deve-se especificar o objetivo da pesquisa, que é desenhar uma proposta interdisciplinar que oriente a implementação dos projetos integradores.

De acordo com Vygotsky (2003, conforme mencionado em Silva & Rubio, 2014), o progresso humano se desenrola por meio de um processo de diálogo, que inevitavelmente ocorre nas interações entre o indivíduo e o ambiente cultural em que está imerso.

É relevante notar que Woodward (2000) argumenta que as identidades, cruciais para este processo evolutivo, são estabelecidas por meio da representação simbólica das diferenças entre os indivíduos, ou seja, são relacionadas; e a partir dessas mesmas trocas dialógicas, são de forma contínua afetadas e reconfiguradas pelo contexto cultural e social.

Expandindo essa perspectiva, Galinkin e Zauli (2011) exploram como a identidade social é construída por meio da interação persistente com os demais, salientando que esse processo também abarca a percepção de diversidade, ou seja, consciência do outro, que auxilia na compreensão de como nos enxergamos e somos percebidos pelos outros.

No âmbito do desenvolvimento humano, Paula e Branco (2022) enfatizam a importância do senso de pertencimento a um grupo e da habilidade de se relacionar de forma respeitosa com outras pessoas. Eles apontam que os preconceitos podem dificultar esses processos, uma vez que podem levar as pessoas a se sentirem excluídas ou rejeitadas. A contribuição de Woodward (2000) reitera a importância de compreender profundamente como as identidades são moldadas e como elas influenciam e são influenciadas pelas dinâmicas sociais e culturais, esclarecendo como os preconceitos impactam as interações sociais e o progresso pessoal.

O crescimento psicológico se inicia desde o nascimento e pode ser observado nas crianças, também por meio da assimilação das normas, valores e crenças de sua cultura de origem. Branco (2018) reforça esse conceito, destacando que a qualidade das interações sociais, ou seja, aquelas que incluem, entre outras características, apoio emocional e encorajamento da independência, dentro dos ambientes culturais das salas de aula, são fundamentais para a eficácia da educação e do progresso humano. Tais interações não só facilitam a transmissão de conhecimentos explícitos, mas também desempenham um papel essencial na formação dos valores e comportamentos das crianças, por meio de um processo de socialização intrinsecamente ligado ao ambiente cultural (BRANCO, 2018).

Desse modo, a importância do contexto cultural e das interações sociais se revela crucial na educação integral das crianças, corroborando a ideia de que o crescimento psicológico reflete as dinâmicas culturais e sociais em que as crianças estão imersas. A Psicologia Cultural investiga como este processo se desenrola e como as práticas culturais presentes em determinados contextos influenciam a autoestima, o sentimento de pertencimento e a formação subjetiva de cada indivíduo (ROGOFF, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para proporcionar um ensino de qualidade, os educadores devem garantir a presença contínua da criatividade e inovação. Embora o bom ensino exija organização e rotinas, ele não deve ser inflexível e monótono. Ambientes flexíveis possibilitam que os professores atendam aos interesses das crianças, permitindo que elas construam conhecimento de forma colaborativa. Por exemplo, no caso da investigação sobre aranhas, os professores incentivam as crianças a desenharem suas observações e compartilhá-las durante as atividades em sala de aula, ampliando assim as possibilidades de aprendizagem e interação.

A troca de conhecimento entre os colegas é valorizada e requer tempo e atenção, pois proporciona novas perspectivas e ideias para o desenvolvimento profissional. Para alcançar mudanças significativas nas salas de aula, os professores precisam desafiar suas próprias crenças e conhecimentos, indo além das técnicas pedagógicas estabelecidas.

É essencial reconhecer que o desenvolvimento profissional dos educadores não se limita apenas a aprimorar habilidades técnicas, mas também envolve a reflexão sobre os valores e princípios que orientam a prática pedagógica, contribuindo assim para um ambiente escolar mais rico e significativo para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRANCO, A. U. (2018). **Values, Education and Human Development: The Major Role of Social Interactions' Quality Within Classroom Cultural Contexts.** In A. U. Branco & M. C. S. L. Oliveira (Eds.), *Alterity, Values, and Socialization: Human Development Within Educational Contexts* (pp.31-50). Cham - Switzerland: Springer International Publishing. (Tradução nossa)

ROGOFF, B. (2003). **The cultural nature of human development.** "Oxford University Press." 64 33-36 & 219-220. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5062545/mod_resource/content/1/Rogoff-The%20Cultural%20Nature%20of%20Human%20Development-Oxford%20University%20Press%2C%20USA%20%282003%29.pdf. Acesso em 02 ago.2025.

SENGE, Peter. **Escolas que aprendem: Um guia da Quinta disciplina para educadores, pais e todos os que se interessam pela educação.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVA, R. & RUBIO, J. (2014). **A Utilização do Jogo Simbólico no Processo de Aprendizagem na Educação Infantil.** Revista Eletrônica Saberes da Educação, 5(1)

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político Pedagógico: Uma construção coletiva.** 2^a edição São Paulo: Papirus, 2001.